



FORMAÇÃO DOCENTE: O DESENHO COMO RECURSO DIDÁTICO E DE PESQUISA

Maria Francineila Pinheiro dos Santos¹ (UFAL/IGDEMA)
E-mail: francineilap@gmail.com

Thiago Calheiros Dantas² (UFAL/IGDEMA)
E-mail: thiagocalheirosdantas@gmail.com

Resumo: Neste artigo discutem-se as percepções dos professores e licenciandos em Geografia sobre o conceito de lugar e de como este vem sendo trabalhado na Geografia Escolar. A opção por esta temática surgiu a partir da realização da oficina Múltiplas Linguagens no Ensino de Geografia, na qual foram analisados diferentes recursos didáticos para auxiliar a prática docente, dentre eles, o desenho enquanto instrumento metodológico na construção do conceito de lugar. A análise dos desenhos permitiu concluir que os docentes representaram ações verticalizadas das empresas, apontando críticas relacionadas à desigualdade social, e denotando o sentimento de pertencimento ao lugar em que vivem.

Palavras-chave: Geografia Escolar; Lugar; Desenho.

Eixo temático: GT2 - A Educação Geográfica, suas Linguagens e Representações Espaciais.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é analisar as concepções dos licenciandos e professores de Geografia acerca do conceito de lugar e o modo como este vem sendo trabalhado na Geografia Escolar.

A importância deste trabalho justifica-se por revelar uma leitura crítica dos espaços vividos pelos participantes da pesquisa e auxiliar a prática do

¹ Professora do Programa de Pós Graduação em Geografia/UFAL, e Professora do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente – IGDEMA/UFAL.

² Mestrando em Geografia (2018), Especialista em Ensino de Geografia (2015) e Licenciado em Geografia (2013) pela Universidade Federal de Alagoas, no Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente.



docente de Geografia, como uma possibilidade para a construção do conceito de lugar.

A Geografia Escolar compreende uma “[...] ampliação científica necessária ao desenvolvimento do ensino básico de Geografia, a fim de instrumentalizá-lo no enfrentamento dos desafios de aprendizagem do mundo contemporâneo” (OLIVEIRA, 2009, p.298). Assim, permitindo a utilização de metodologias que viabilizam o entendimento dos conceitos centrais da Geografia, dentre eles: o Lugar.

Neste artigo, o conceito de lugar será compreendido como uma dimensão do espaço vivido, no qual o mesmo compreende o “[...] conjunto dos lugares de vida de um indivíduo. A casa, o lugar de trabalho, o itinerário de um a outro local, formando os componentes principais do espaço vivido” (PONTUSCHKA, 2008, 293).

Apointa-se o conceito de lugar sob duas perspectivas, a saber: a Geografia Marxista (histórico-dialética) e a Geografia Humanística, levando em consideração as concepções de lugar expressadas pelos professores, revelando tanto a dialética do sistema de capital, quanto às relações cotidianas dos indivíduos na escala local.

O desenho apresenta-se como um grande revelador destas experiências, o qual segundo Pontuschka (2008, p. 293) o mesmo revela “[...] que o não dito se expressa nas formas, nas cores, na organização e na distribuição espacial”, acredita-se que o desenho também possibilite ao professor informações sobre as individualidades dos alunos em sala de aula, podendo elas ser ou não reveladas nos esquemas gráficos.

METODOLOGIA

A metodologia baseia-se na pesquisa qualitativa, a qual segundo Lüdke & André (1986, p. 13) é “aquela que envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contado direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza



mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”, aproximando-se de um determinado foco.

Logo, este artigo está inserido numa perspectiva que explora diferentes concepções de lugar, reveladas pelos desenhos e justificativas (textos) produzidos pelos sujeitos que participaram da oficina supracitada. Compreende-se, que os elementos gráficos e textuais podem ser interpretados, uma vez que estes se repetem em seus aspectos particulares e gerais, levando em consideração o conceito de lugar.

Optou-se, pela coleta de dados, partindo da seguinte solicitação: “desenhem o que vocês sabem ou entendem sobre o conceito de lugar e, em seguida, no verso da folha, justifique o porquê de ter feito este desenho”. Obtendo-se 30 desenhos e 30 justificativas, as quais foram selecionados quatro consideradas representativas, quanto às perspectivas: histórico-dialética e humanística da Ciência Geográfica ressaltando aspectos como: identidade, os espaços opacos e luminosos, as verticalidades e horizontalidades, as quais se referem ao conceito de lugar.

Ademais, foi construído um “mural de opiniões”, onde cada participante pôde expressar sua interpretação sobre o conceito de lugar, partindo da seguinte solicitação: “escrevam o que vocês sabem ou entendem sobre o conceito de lugar”, assim foram obtidos 30 testemunhos que destacam as já citadas perspectivas.

Tendo em vista a preservação da identidade dos sujeitos participantes desta pesquisa, não serão expressos neste artigo os nomes dos licenciandos e professores que participaram da oficina, por motivos éticos, logo, serão identificados pelas letras: B; C e D, exemplo (Participante B).

O ESTUDO DO LUGAR NA GEOGRAFIA ESCOLAR

Santos (2006, p. 218) salienta que o lugar “é uma referência pragmática ao mundo, do qual vêm solicitações e ordens precisas de ações condicionadas, mas é também o teatro insubstituível das paixões humanas”, acredita-se que o



conceito de lugar nas aulas de Geografia permita ao professor motivar seus alunos ao pensamento crítico sobre o espaço habitado para que possam perceber as configurações socioespaciais e que colaboram com sua dinâmica.

A discussão e a compreensão de um conceito pressupõem interações pedagógicas desenvolvidas entre o docente e os discentes, nas quais os sujeitos devem exercitar mecanismos que auxiliem a construção cognitiva de conceitos por meio de processos, como: representação, abstração e interpretação. Nesta direção, propor procedimentos que envolvam delimitação, comparação, explicação, possibilita agregar questões mais complexas que se manifestam no espaço geográfico do local ao global ou vice-versa.

Sobre a representação de lugares próximos a uma criança Callai (2005, p. 244), aponta que a mesma “[...] estará fazendo escolhas e tornando mais rigorosa a sua observação. Poderá desse modo, dar-se conta de aspectos que não eram percebidos, poderá levantar novas hipóteses para explicar o que existe, poderá fazer críticas e até encontrar soluções”. Ou seja, a criança ou o adulto poderá realizar escolhas, críticas ao seu espaço de vivência ou lugar distante, dar sugestões e tornar mais rigorosa sua observação do lugar.

Entendendo-se que o desenho do lugar possibilita aos alunos a representar sua casa, rua, bairro, promovendo que eles venham entender as diferentes configurações dos espaços representados, e assim aguçando sua habilidade de observação e a memória. Por conseguinte, este processo pode também direcionar os alunos a apreender que os lugares obedecem a uma dinâmica ligada ao território e que existem diferentes atores que o dinamiza.

Sendo assim, o conceito de lugar é demonstrado neste artigo seguindo duas perspectivas teóricas para auxiliar o dia-a-dia do professor de Geografia, a saber: a histórica dialética que está ligada a preceitos marxistas e a perspectiva humanística, relações afetivas dos sujeitos com os lugares e com o outro, relevadas na análise das representações deste estudo.

A perspectiva marxista considera que o lugar é percebido dentro de um processo de formação histórica e cultural que é único, sendo assim, uma



expressão da globalidade. Para Carlos (1996, p.140) “[...] o mundial que existe no local, redefine seu conteúdo sem todavia anularem-se as particularidades”, isto é, o lugar é a base de uma construção social, onde as pessoas desenvolvem uma identidade, entendido como a sede de constantes (re)organizações por forças endógenas e exógenas, o lugar nesta perspectiva é produto de uma razão global-local e local-global.

Já a perspectiva humanística retratada por Tuan e Relph (*apud* LEITE, 1997, p.10) o lugar é estimado como “[...] um centro de significados construído pela experiência”, ou seja, um conjunto de laços sentimentais que os sujeitos possuem em seus espaços de vivência.

Para Tuan (1980, p.107) “Mais permanentes e mais difíceis de expressar, são os sentimentos que temos para com um lugar, por ser o lar, *lócus* seus de reminiscências e o meio de se ganhar a vida”, ou seja, o lugar na perspectiva humanística é o *lócus* das experiências, onde acontecem as relações sociais. Sendo assim, Relph (1999, p.76) ressalta que o lugar compreende “[...] um centro de significados e, por extensão, um forte elemento de comunicação, de linguagem, mas que nunca seja reduzido a um símbolo despido de sua essência espacial, sem a qual se torna outra coisa, para a qual a palavra "lugar" é, no mínimo, inadequada”. Portanto, o lugar não é um ponto no espaço, é um centro de significados, o qual não pode ser sintetizado apenas como um símbolo ou localização.

ANALISANDO OS DESENHOS E SUAS RELAÇÕES COM O LUGAR

O desenho nas aulas de Geografia deve ser utilizado como recurso didático, auxiliando o professor e tornando possível o desenvolvimento cognitivo do aluno acerca da realidade representada.

Os desenhos espontâneos em diferentes faixas etárias e níveis socioeconômico-culturais possibilita identificar o desenvolvimento gráfico-espacial dos alunos como uma representação do mundo próximo e conhecer não só suas informações sobre os lugares próximos a ele, mas também seu imaginário sociocultural (PONTUSCHKA, 2007, p.293).



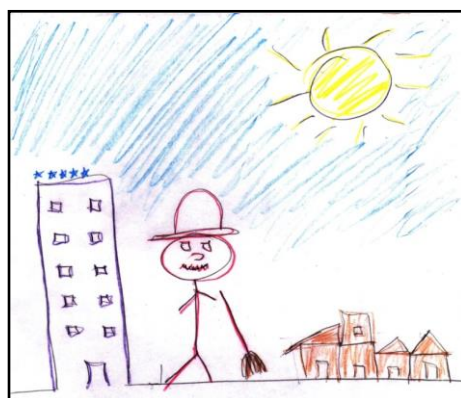
Apoiando-se nas constatações da referida autora, há relevância do desenho nas discussões sobre o conceito de lugar no ensino de Geografia. Servindo para aguçar a leitura de mundo dos alunos, permitindo que os alunos investiguem a dinâmica do espaço e seu cotidiano.

No que se refere a realização da oficina Múltiplas Linguagens no Ensino de Geografia, a mesma foi baseada na ideia de autores como Callai (1998); Carlos (1996, 2007) e Cavalcanti (1998, 2008, 2009), os quais consideram os professores e alunos como sujeitos ativos do processo de ensino-aprendizado.

Uma das representações obtidas durante a execução da oficina foi a figura 1, expressando a imposição das grandes empresas (re)organizando a infra-estrutura urbana, modificando a paisagem e dinamizando as relações econômicas no(s) lugar(es).

O desenho do participante B representa a instalação de um grande hotel, cinco estrelas, tendo em vista que no lado esquerdo do desenho aparece um retângulo grande (hotel), janelas, e cinco estrelas no topo. As estrelas levam a crer o padrão de sofisticação da empresa. Enquanto no centro destaca-se uma pessoa, quase do tamanho do prédio, situado na parte central, possuindo um enorme chapéu e vassoura; e do lado direito algumas casas e casebres.

Figura 1. (PARTICIPANTE B): Desenho do discente do curso Geografia – Maceió/AL.



Fonte: DANTAS, (2011).



O que está sendo salientado Pelo discente da figura 1 é a intencionalidades dos grandes empreendimentos comerciais ao ocupar o solo urbano, desapropriando ou “varrendo” os moradores de suas casas, conforme sua justificativa adiante.

O desenho mostra a imposição das grandes empresas sobre um lugar, onde estas acabam varrendo pessoas que habitavam um determinado lugar, que agora passará por uma grande valorização comercial (PARTICIPANTE B).

A colocação do participante B enfatiza um dos impactos decorrentes do processo de globalização nos lugares. O que para Santos (2006, p. 194) “a tendência atual é no sentido de uma união vertical dos lugares. Créditos internacionais são postos à disposição dos países e das regiões mais pobres, para permitir que as redes se estabeleçam ao serviço do grande capital”, apontando que geralmente as determinações das grandes empresas reorganizam as relações socioeconômicas locais.

Figura 2. (PARTICIPANTE C): Desenho do professor de Geografia – Maceió/AL.



Fonte: DANTAS, (2011).

De acordo com a figura 2 observa-se uma estrada que divide duas dimensões ou como o participante C ressalta adiante, “o Lado A e Lado B”: um



beneficiado pela melhor distribuição e concentração dos equipamentos no lado A, e o outro, dotado de precariedade, no que se refere, a qualidade de vida dos moradores do lado B.

O desenho mostra a relação do cotidiano. A dinâmica social que constrói o lugar. As diversidades presentes no lugar. Desenhei o que vejo no meu cotidiano. Lugares dotados de infra-estrutura qualidade de vida, segurança, etc. (LADO A). Outro lugar marcado pelo descaso e abandono político (LADO B) (PARTICIPANTE C).

Na figura 2, especificamente no lado A, tem-se um número maior de casas de alvenaria, prédios, parque de diversão, pessoas, carro, árvores, nuvens e o Sol. A estrada, nessa representação, divide os grupos de moradores, lado B, lado esquerdo da via e lado A, lado direito da via.

Enquanto, na figura 2, o lado B, revela um conjunto de retângulos pintados na cor preta, aparentando ser um conjunto de casas com infraestrutura bem mais simples, pobre, permitindo vislumbrar que não são de alvenaria, alguns barracos talvez. Há também pessoas e animais, aparentemente.

Tendo em vista o depoimento do participante C da oficina, podemos deduzir que esta dimensão representada do urbano, compreende uma cidade moderna, dotada de espaços da racionalidade, sobretudo pela técnica e pela tecnologia, (espaços luminosos) e outro, sede da irracionalidade (espaços opacos), além da dinâmica entre as relações de produção (horizontalidades) e circulação (verticalidades), concernente às intencionalidades do sistema de capital.

Na cidade "luminosa", moderna, hoje, a "naturalidade" do objeto técnico cria uma mecânica rotineira, um sistema de gestos sem surpresa. Essa historicização da metafísica crava no organismo urbano áreas constituídas ao sabor da modernidade e que se justapõem, superpõem e contrapõem ao uso da cidade, onde vivem os pobres, nas zonas urbanas 'opacas'. Estas são os espaços do aproximativo e da criatividade, opostos às zonas luminosas, espaços da exatidão. Os espaços inorgânicos é que são abertos, e os espaços regulares são fechados, racionalizados e racionalizadores (SANTOS, 2006, p.221).



Nesta perspectiva, a cidade moderna, constituída no tempo e espaço, possui um conjunto de objetos técnicos que orientam a maior fluidez de capital, tornando parte dela veloz em relação aos interesses de mercado e o consumo, citando espaços planejados, *shoppings* com boa iluminação, ruas asfaltadas, com maior acesso aos serviços, ou seja, os espaços luminosos, por exemplo. Mas, na mesma cidade moderna pode haver também lugares onde a fluidez do mercado não seja tão intensa, estruturando lugares que as infra-estruturas não sejam bem definidas e até nem existam, a saber, das comunidades situadas em países pobres onde a fome ainda é alarmante (espaços opacos).

Logo, os lugares onde a fluidez do capital é mais intensa, possuem mais força de (re)organização do território, relações de poder nas cidades, chamados de lugares do mandar ou da exatidão (inorgânicos). Ao compararmos com lugares mais pobres, *lócus* da capacidade inventiva de sobreviver, criativo (orgânicos); são desassistidos de estruturas mínimas para a comunidade, tornando-os espaços do obedecer e de uma vida geralmente desgastada, sofrida.

Por conseguinte, na figura 3, o participante D compreende o conceito de lugar a partir das relações de pertencimento, representando sua casa como o símbolo do aconchego e do bem-estar.

Figura 3. (PARTICIPANTE D): Desenho de um professor de Geografia – Maceió/AL.



Fonte: DANTAS, (2011).



A figura 3 evidencia uma grande casa na extremidade direita, pintada com cores viva lápis, intensas, e uma chaminé em atividade. Na parte superior, aparecem algumas nuvens e na extremidade esquerda árvores que equilibram o traçado e a idéia de tranquilidade, junto aos pássaros sobrevoando a vegetação.

A justificativa para o referido desenho, o professor de Geografia da escola salienta: “desenhei a casa porque é o símbolo da individualidade, recanto de descanso e aconchego no tumulto do espaço urbano” (Participante D), salientando o conceito de lugar na perspectiva teórica humanística de Tuan (*apud* LEITE, 1998, p.12), o qual realça o lugar como “um centro de significados construído pela experiência”.

Neste sentido, corroboramos com a idéias de Relph (*apud* LEITE, 1998, p.12) “ (...) os objetos e atributos das localizações, mas a tipos de experiência e envolvimento com o mundo, a necessidade de raízes e segurança”. Assim, a representações do participante C levam a entender que lugar também é a morada da quietude em relação ao todo ao estressante cotidiano formado na cidade moderna.

As justificativas dos desenhos dos participantes da pesquisa revelam que o desenho se constitui instrumentos de suma importância na perspectiva de entendermos o espaço geográfico, auxiliando a compreensão que estes têm acerca da dinâmica dos lugares e, a importância deste conceito na Geografia Escolar.

Os desenhos revelam uma forte identificação do conceito de lugar à perspectiva humanística, embora outros tenham concentrado o conceito de lugar na perspectiva da leitura crítica dos espaços habitados, enfocando as relações de morada e moradia; de qualidade de vida; das imposições dos empreendimentos comerciais, a exemplo dos lugares marcados pelo descaso e pelo abandono político, percebidos no cotidiano dos diferentes sujeitos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização do desenho nas aulas de Geografia auxilia na compreensão dos conceitos, possibilitando os docentes realizarem atividades que possibilitam os discentes revelarem os conhecimentos trazidos em sua cotidianidade. A abordagem do conceito de lugar, quando bem trabalhado, tanto permite aos professores tecer considerações direcionadas a idéia de pertencimento dos alunos com o lugar e com o outro, quanto à dinâmica socioespacial do local e do global ou vice-versa.

Observou-se nos desenhos e justificativas figurativos deste estudo a representação da ação empresarial “varrendo”, retirando, comunidades dos seus lugares e levando a acomodar hotéis de cinco estrelas. Outro ponto importante é a questão da escala, considerando a localização de onde os alunos moram em relação ao mundo, representado de forma rotineira, junto às relações de vivência.

Deve-se considerar também que as relações presentes nos espaços de vivência foram representadas como lugares do medo, da insegurança, da pobreza e da violência urbana, situados tanto em alguns bairros periféricos em relação às centralidades econômicas maceioenses, quanto onde moram os mais abastados.

Desse modo, entende-se que ao utilizar o desenho, professores e alunos, podem vislumbrar no dia-a-dia os elementos que fazem parte da escala local, revelando que cada lugar possui seu sistema de ações e de objetos e, que por sua vez trata-se de um conjunto indissociável de sistemas, o qual estrutura o espaço geográfico, objeto de análise da ciência geográfica.

A utilização do desenho na discussão acerca do conceito de lugar na oficina Múltipla Linguagens no Ensino de Geografia possibilitou os participantes da mesma a compreender as diferentes perspectivas do conceito, reafirmando a sua importância na Geografia Escolar, valorizando a participação dos docentes e discentes no processo de ensino-aprendizagem.



Sendo assim, os resultados deste estudo possibilitaram estabelecer um diálogo entre as ideias de alguns autores que se dedicam a Geografia Escolar e os conhecimentos prévios dos sujeitos participantes da pesquisa, evidenciando a relevância da utilização do desenho na compreensão do lugar.

REFERÊNCIAS

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo**: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A educação geográfica e a formação de conceitos: a importância do lugar no ensino de geografia. In: PERREIRA, Marcelo Garrido (org.). **La espesura del lugar**: reflexiones sobre el mundo educativo. Santiago de Chile: Universidad Academia de Humanismo Cristiano, 2009.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a História**. 4º Ed. São Paulo: Paz e terra, 1970.

LEITE, Adriana Figueira. **O Lugar**: duas Acepções Geográficas. Anuário do Instituto de Geociências –

LUDKE, Menga. ANDRE, Marli E. D. A. de. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, A. U. de (orgs.). **Geografia em perspectiva**: ensino e pesquisa, São Paulo: Ática, 2008.

SANTOS, C. O uso dos desenhos no ensino fundamental: imagens e conceitos. In: PONTUSCHKA, N. N; OLIVEIRA, A. U. de (orgs.). **Geografia em perspectiva**: ensino e pesquisa, São Paulo: Ática, 2008.

SANTOS, C. O uso dos desenhos no ensino fundamental: imagens e conceitos. In: PONTUSCHKA, N.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4ªed. São Paulo: Edusp, 2006.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo, 1980.